



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil

Ito Carmo Pereira, Patrícia do; Guzzo Lobo, Raquel Souza  
Redução preliminar de itens da PTS versão 7 a 14 anos  
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 16, núm. 1, 2003, pp. 183-190  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18816119>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Redução Preliminar de Itens da PTS Versão 7 a 14

Patrícia do Carmo Pereira Ito<sup>1 2</sup>

Raquel Souza Lobo Guzzo

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo

---

### Resumo

A *Pavlovian Temperament Survey* - PTS foi desenvolvida para avaliar a expressão comportamental das propriedades do Sistema Nervoso Central. Este estudo teve como objetivo iniciar o processo de aferição e redução de itens da PTS. Participaram da amostra 124 sujeitos de 7 a 14 anos, de ambos os sexos, os quais tiveram suas características avaliadas pela PTS. O processo de redução e aferição constou de duas etapas: análise da correlação item-total e análise exploratória. Resultados obtidos indicaram a permanência de 107 itens do total de 252 que inicialmente compunham a PTS: 35 itens em FE (38,8%), 42 em FI (50%) e 30 em MO (38,4%). Novos estudos se fazem necessários para a adequação dos itens ao contexto brasileiro, com ampliação da amostra para dar continuidade ao processo de redução de itens da PTS versão 7 a 14 anos.

Palavras-chave: *Pavlovian Temperament Survey*; temperamento; avaliação psicológica.

### Preliminary Reduction of Items of PTS Version 7 to 14 Years

### Abstract

The Pavlovian Temperament Survey - PTS was developed to evaluate the behavioral expression of the properties of the Central Nervous System. This study aimed to begin the assessment process and reduction of PTS's items, version 7 to 14 years. Participated in the sample 124 subjects aged 7 to 14, of both sexes, who had their temperamental characteristics evaluated for PTS. The reduction process and assessment total item analysis consisted of two stages: analysis of the correlation total item and exploratory analysis. The results pointed to the permanence of 107 items of the total of 252 that initially composed the PTS: 35 in FE (38,8%), 42 in FI (50%) and 30 in MO (38,4%). New studies are necessary for a better adaptation of the items to the Brazilian context, with extension of the sample to give continuity to the assessment process and reduction of items of PTS version 7 to 14 years.

*Keywords:* Pavlovian Temperament Survey; temperament; psychology assessment.

---

O desenvolvimento humano, segundo Teglasi (1998), é o resultado de múltiplos fatores que incluem aspectos: a) psicológicos – pensamentos sobre a avaliação dos eventos (implicações, importância), sentimentos e repertório de comportamentos de enfrentamento; b) biológicos – respostas fisiológicas que influenciam processos psicológicos por que elas se traduzem em estados subjetivos de ansiedade, depressão, irritabilidade, inquietação, pensamentos recorrentes ou dificuldades de concentração; e c) grau de apoio social – fontes / recursos para obtenção de apoio para manter ou

Danner, 1986; Revelle, 1995; Angleitner, 1991). Considerado o ajustamento sócio - emocional, o temperamento afirmam que o comportamento particular que o indivíduo apresenta no desenvolvimento e sua interação com o ambiente (McClowry, 1998). Segundo Teglasi (1998), Goldsmith & cols., (1987), o temperamento é considerado como um fator que influencia o desenvolvimento

estimulação significativa para seu próprio desenvolvimento”, afirma Lerner (1983, p. 240).

Desde longa data, em países da Europa e América do Norte, muitos são os teóricos que se dedicam ao estudo do temperamento e instrumentos para sua avaliação, porém não existe entre estes, um consenso geral sobre sua definição e dimensões, as quais variam em função da abordagem teórica utilizada (Ito & Guzzo, 2002).

No Brasil, poucos são os estudos desenvolvidos relacionados ao temperamento e instrumentos para sua avaliação. Entre os trabalhos publicados é possível citar os desenvolvidos com a *Pavlovian Temperament Survey* – PTS – versão 14 a 18 anos (Catini, 1999; Guzzo, Primi, Pereira & Valli, 2000; Guzzo, Riello & Primi, 1996; Riello, 1999), *Pavlovian Temperament Survey* – PTS – versão 7 a 14 anos (Catini, 1999; Ito & Guzzo, 2002), *Student Temperament Assessment Record* – STAR (Riello, 1992) e *Toddler Temperament Scale* (Bosa & Piccinini, 1994). Esta carência de estudos e os trabalhos já iniciados com a escala *Pavlovian Temperament Survey* – PTS no Brasil motivou este trabalho que apresenta o estudo de aferição e redução de itens da PTS versão 7 a 14 anos.

A PTS, foi desenvolvida com o objetivo de avaliar a expressão comportamental das propriedades do sistema nervoso central, conforme entendido por Pavlov, de modo a permitir estudos transculturais. Tais propriedades foram caracterizadas por Pavlov, do ponto de vista funcional e não fisiológico, reforçando o papel desempenhado por elas no processo de adaptação do indivíduo ao ambiente. As propriedades avaliadas pela escala referem-se a força de excitação (FE), força de inibição (FI) e mobilidade (MO), as quais podem ser consideradas separadamente, cada uma dando origem a uma sub-escala com o mesmo nome da propriedade do sistema nervoso central (Strelau, Angleitner & Newberry, 1999).

A PTS, originou-se do *Strelau Temperament Inventory* – STI construído por Strelau em 1969 e utilizado até o início da década de 1990. Neste período, as baixas qualidades

compõem a escala teve início a partir da abordagem teórica dos constructos força de excitação (FE), inibição (FI) e mobilidade (MO) do sistema nervoso central. Os constructos considerados *etic*<sup>3</sup>, isto é, universais. Esta operacionalização envolveu a identificação de componentes de definição (facetas), tanto dentro de culturas, os quais totalizavam 17 facetas para a escala FE, e cinco para cada uma das outras duas sub-escalas FI e MO. A definição das 17 facetas corresponde à geração dos 252 itens que compõem a PTS. Os itens são considerados universais, comuns para todos os povos, se referem a possíveis situações ou comportamentos, os quais os traços de temperamento podem ser observados. O enfoque *emic* na construção da escala, consistiu em, por meio de elaborados procedimentos de seleção, dos itens mais representativos para cada cultura e para cada linguagem (cultura), o número e o tipo de itens variar (Strelau, 1998; Strelau & Angleitner, 1999).

Esta estratégia foi aplicada inicialmente na construção da escala nas versões (países) alemã (Alemanha), polonesa (Polônia), as quais serviram de base para as versões (Grã Bretanha e Estados Unidos) e posteriormente para as versões da: Austrália, Bulgária, Holanda, Grécia, Hungria, Itália, Japão, Romênia, Rússia e Espanha. No total, pesquisadores de 16 países estiveram envolvidos na validação transcultural da PTS (Strelau & cols., 1999).

A PTS foi construída inicialmente para avaliar o temperamento de indivíduos acima dos 18 anos (Hoogendorp (1992) baseando-se em seus estudos). Para uma nova versão da escala destinada a avaliar o temperamento de crianças e adolescentes, a partir da avaliação de suas mães ou cuidadores, para manter contato direto e constante com a criança, a versão, os itens foram reformulados para serem mais representativos de comportamento

A adaptação da PTS para uso no Brasil iniciou-se em 1994 por meio de projeto enviado pelo Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas – LAMP, da PUC Campinas, ao CNPq intitulado “Temperamento: Construção de uma escala para avaliação do Temperamento no Brasil” (Guzzo, 1997) destinado a adaptar a versão da escala para indivíduos maiores de 14 anos. Em 1996, teve início no LAMP a adaptação da PTS versão 7 a 14 anos, cujo projeto enviado ao CNPq chamava-se “Construção da versão infantil da escala PTS para a realidade brasileira: estudo preliminar” (Guzzo, 1997).

A versão para indivíduos maiores de 14 anos teve suas qualidades psicométricas avaliadas e foi reduzida de 252 itens para 57 itens, permanecendo os itens mais representativos para a realidade brasileira (Guzzo & cols., 1996). Aplicações posteriores com a escala em sua versão reduzida, coletaram dados para a normatização do instrumento (Guzzo & cols., 2000).

A PTS versão 7 a 14 anos, em seus estudos iniciais (Catini, 1999; Ito e Guzzo, 2002), demonstrou que o instrumento possui boas qualidades psicométricas, porém uma queixa constante dos participantes destes estudos é a de que o instrumento é demasiado longo, com itens repetitivos. Considerando esta queixa dos pais, o fato de que a escala foi construída com o intuito de realizar estudos transculturais sobre o temperamento, e já prevendo uma redução para permanência dos itens mais representativos para cada cultura, o presente estudo objetiva iniciar o processo de aferição dos itens da escala, por meio da seleção dos itens mais representativos para a realidade brasileira.

## Método

### Participantes

A amostra foi composta por 124 participantes de ambos os sexos, com idades variando de 7 a 14 anos,

estudantes da 1ª a 8ª série do ensino fundamental, que tiveram suas características demográficas avaliadas por suas mães ou outro responsável legal, sendo a criança ou adolescente (Tabela 1). Todos os participantes eram provenientes da cidade de Campinas, São Paulo.

### Material

A PTS versão 7 a 14 anos é uma escala de avaliação que avaliam três fatores, baseados nos condicionamentos pavlovianos do Sistema Nervoso Central: Excitação (FE), Força de Inibição (FI) e Força de Resistência (FR), os quais constituem três subfatores, cada um com o mesmo nome do fator. Cada um dos subfatores é composto por diferentes facetas: FE – subfator de excitação, composto por três facetas cada um, que apresentam 19 itens (Tabela 2) (Strelau & cols., 1999). A FI e a FR e suas respectivas facetas é feita de forma semelhante.

O fator força de excitação (FE) é composto por 19 itens da escala, e representa a tendência de manter-se sem inibição diante de estímulos intensos e prolongados. Suas facetas são: FE1 – ameaçadoras não restringem a liberdade anteriormente planejada; FE2 – atividades/ ações em situações de risco; FE3 – preferência em realizar atividades arriscadas; FE4 – ausência de preocupação com emoções no desempenho de atividades individuais e/ ou social; FE5 – manutenção do desempenho diante de atividades estimulativas; FE6 – resistência à interrupção de atividades longas e/ou intensas; FE7 – reagir adequadamente sob fortes emoções.

O fator força de inibição (FI) é composto por 19 itens e refere-se a capacidade do indivíduo de controlar determinado comportamento quando solicitado a uma mudança de reação. Sua facetas são: FI1 – de reprimir comportamentos quando inesperados; FI2 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI3 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI4 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI5 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI6 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI7 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI8 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI9 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI10 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI11 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI12 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI13 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI14 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI15 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI16 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI17 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI18 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados; FI19 – não dificuldade em controlar comportamentos quando inesperados.

Tabela 2  
*Distribuição dos Itens da PTS Considerando Fatores e Facetas*

Fator	Faceta	Itens
FE N= 90	FE1	1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25, 28, 31, 221
	FE2	34, 37, 40, 43, 46, 49, 52, 55, 58, 61, 64, 67, 233
	FE3	70, 73, 76, 79, 82, 85, 88, 91, 94, 97, 100, 103, 106, 109, 112, 115
	FE4	118, 121, 124, 127, 130, 133, 136, 139, 217, 245
	FE5	142, 145, 148, 151, 154, 157, 160, 163, 166, 169, 172, 175, 178, 181
	FE6	184, 187, 190, 193, 196, 199, 203, 207, 211, 215, 219
	FE7	201, 205, 209, 213, 223, 226, 228, 230, 236, 240, 243, 247, 249, 252
FI N=84	FI1	2, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29, 32, 164, 167, 170, 173, 176, 250
	FI2	35, 38, 41, 44, 47, 50, 53, 56, 59, 62, 65, 68, 179, 182, 185, 234
	FI3	71, 74, 77, 80, 83, 86, 89, 92, 95, 98, 101, 104, 107, 110, 113, 251
	FI4	116, 119, 122, 125, 128, 131, 134, 137, 140, 143, 152, 155, 158, 161, 188, 191, 194, 239
	FI5	146, 149, 197, 200, 204, 208, 212, 216, 220, 224, 227, 231, 232, 237, 241, 244, 248
MO N=78	MO1	3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27, 30, 33, 162, 165, 168, 171, 174, 177, 238
	MO2	36, 39, 42, 45, 48, 51, 54, 57, 60, 63, 66, 69, 180, 183, 186, 189, 192, 229, 242
	MO3	72, 75, 78, 81, 84, 87, 90, 93, 96, 99, 102, 105, 108, 111, 114, 117, 235, 246
	MO4	120, 123, 126, 129, 132, 135, 138, 141, 144, 153, 156, 159
	MO5	147, 150, 195, 198, 202, 206, 210, 214, 218, 222, 225

dependendo da situação; MO5 – preferência por situações que requerem diferentes atividades a serem realizadas simultaneamente.

Os 252 itens da PTS versão 7 a 14 anos são avaliados pelo formato Likert, com quatro possibilidades de resposta: concordo plenamente, concordo, discordo e discordo plenamente, com a pontuação variando de um a quatro pontos. Os itens podem ser positivos ou negativos, sendo que, quando negativos, deve ser procedida a inversão dos pontos do item no momento da avaliação.

## Resultados

Num primeiro momento, antes do processo de redução dos itens, os dados submetidos ao cálculo do coeficiente alfa, o qual evidenciou índices de consistência satisfatórios nos três fatores avaliados pela PTS (Tabela 3).

Para iniciar o processo de redução dos itens, foi feito o cálculo da correlação item total para os fatores avaliados pela PTS, objetivando

Tabela 4

*Itens que Permaneceram na PTS Considerando-se o Critério de Inclusão Correlação Item Total Igual ou*

Fator	Faceta	Itens	Nº ite
FE	FE1	1, 10, 13, 16, 19, 25, 28	7
	FE2	37, 40, 43, 55, 61, 64, 67, 233	8
	FE3	73, 79, 82, 88, 91, 94, 97, 100, 103, 106, 109, 112, 115	13
	FE4	118, 124, 127, 130, 133, 136, 139, 217, 245	9
	FE5	142, 145, 148, 151, 154, 157, 160, 163, 166, 169, 172, 175, 178, 181	14
	FE6	184, 187, 193, 196, 199, 211, 215, 219	8
	FE7	201, 205, 209, 213, 226, 228, 230, 236, 240, 247, 249, 252	12
	Total		71
FI	FI1	2, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29, 32, 164, 167, 173, 176, 250	16
	FI2	35, 41, 47, 50, 53, 56, 59, 62, 65, 68, 182, 185, 234	13
	FI3	71, 74, 77, 86, 89, 95, 98, 101, 104, 107, 110	11
	FI4	116, 119, 125, 131, 134, 140, 143, 152, 155, 158, 161, 188, 191, 239	14
	FI5	149, 197, 200, 204, 208, 212, 220, 224, 227, 231, 237, 241, 244, 248	14
	Total		68
MO	MO1	3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 30, 33, 162, 165, 171, 174, 177, 238	15
	MO2	36, 42, 45, 48, 57, 60, 63, 66, 69, 180, 183, 189, 229, 242	14
	MO3	75, 78, 81, 87, 93, 96, 99, 102, 105, 108, 111, 114, 117, 235, 246	15
	MO4	120, 126, 129, 132, 138, 141, 144, 153, 156	9
	MO5	147, 195, 202, 206, 210, 214, 222	7
	Total		60
Total			199

Tabela 5

*Exemplos de Itens com Cargas Fatoriais Baixas em seus Respectivos Fatores, Eliminados da Escala*

Fator/Faceta	Item	Cargas
FE1	028) É capaz de começar a cantar em uma festa, mesmo percebendo que ninguém vai prestar atenção	1 (FI) 0,021
FE2	233) Acha ruim falar em público	0,030

Tabela 6

*Exemplos de Itens com Cargas Fatoriais Elevadas em seus Respectivos Fatores, que Permaneceram na Escala*

Fator/ Faceta	Item	Cargas Fatoriais	
		1 (FI)	2 (FI)
FE5	163) Sua capacidade diminui sob pressão	0,071	0,108
FE5	178) Seu rendimento fica prejudicado, quando entra em rivalidade com outras crianças	0,093	0,208
FE7	228) Apresenta dificuldades para falar em situações de decisão	0,108	0,108
FI1	020) Prefere seguir suas próprias idéias, aos invés de obedecer regras	0,594	0,108
FI2	059) Irrita-se quando uma atividade que gosta é interrompida	0,695	-0,108
FI4	239) Sente dificuldade de esperar até que você atenda um pedido dele	0,674	0,071
MO1	033) Acostuma-se, facilmente, a algum outro lugar quando não pode ir ao de sempre	-0,035	0,674
MO3	102) Pode trocar de atividades, facilmente	-0,037	0,674
MO4	120) Pode esquecer sua raiva, sem esforço, se briga com alguém e mais tarde encontra essa pessoa	-0,112	0,594

Tabela 7

*Itens que Permaneceram na PTS após Exclusão pela Análise Fatorial*

Fator	Faceta	Itens	Nº itens	p
FE	FE1	13, 16, 19	3	
	FE2	37, 43, 61, 64, 67	5	
	FE3	73, 79, 88, 94, 97, 103, 109, 112, 115	9	
	FE4	118, 124, 127, 130, 133	5	
	FE5	151, 157, 160, 163, 166, 169, 178, 181	8	
	FE6	184, 211, 215	3	
	FE7	226, 228	2	
	Total		35	
FI	FI1	2, 8, 11, 14, 20, 23, 26, 29, 32, 250	10	
	FI2	41, 50, 53, 56, 59, 62, 65, 68, 182	9	
	FI3	71, 77, 89, 95, 98	5	
	FI4	119, 121, 140, 143, 152, 155, 191, 239	8	

rotação varimax, com um número determinado de três fatores para a extração. Como critério para permanência do item, foi adotado que o mesmo deveria apresentar uma carga fatorial maior que 0,20 no fator onde os itens estivessem aglutinados e uma diferença de 0,10 para com os outros fatores. Considerando este critério, as cargas fatoriais mínimas obtidas pelos itens nos fatores foram FE = - 0,013 (item 233); MO = 0,008 (item 081); FI = 0,078 (item 158) (Tabela 5) e as cargas fatoriais máximas obtidas foram FE = 0,727 (item 163); FI = 0,695 (item 059); MO = 0,659 (item 102) (Tabela 6).

Tabela 8  
Resultados Obtidos pelos Fatores Componentes após Eliminação dos Itens pelo Critério de Exclusão da Análise Fatorial

Componentes	1 (FI)	2 (MO)	3 (FE)
<i>Eigenvalue</i>	10,32	8,83	8,82
% da variância	9,64	8,26	8,24
alpha	0,90	0,89	0,88

O critério de permanência de itens adotado na etapa da análise fatorial conservou 107 itens distribuídos entre as 17 facetas que compõem os três fatores avaliados pela escala PTS (Tabela 7).

Após esta etapa, os itens foram novamente submetidos a análise fatorial, e novamente os itens se agruparam de maneira semelhante, com *eigenvalue* de 10,32 no fator FI, 8,83 em MO e 8,82 em FE. O fator FI foi responsável por 9,64% da variância total observada, MO por 8,26 e FE por 8,24. O índice de consistência interna dos fatores calculado pelo alpha de Cronbach manteve-se satisfatório nos três fatores (Tabela 8)

Nesta nova análise fatorial foi possível observar que alguns itens, dos três fatores, apresentaram cargas fatoriais baixas, inferiores a 0,20 ou cargas fatoriais em mais de um fator.

Strelau & cols., 1999), uma vez que a escala foi desenvolvida com um *pool* de 252 itens para os procedimentos psicométricos, mais representativos para a cultura adaptada e estudada.

Comparada a versões redimensionadas da PTS versão 7 a 14 anos continuaram sendo itens eliminados. A versão que a partir de agora será utilizada é a da Romênia com um item em cada fator – FE, FI e MO. O maior número de itens é a da versão da PTS para cada um dos fatores avaliados. No Brasil, a versão da PTS para o temperamento de indivíduos não foi submetida ao processo de seleção de itens, resultando em 57 itens, 19 avaliando cada um dos fatores (Strelau, 1996).

Análise das cargas fatoriais obtidas após a seleção de itens pelo critério de exclusão evidenciaram que alguns itens apresentaram cargas baixas em seus fatores de origem e outras apresentaram cargas fatoriais em outro fator além da origem, o que pode ter resultado no resultado conduz a necessidade de eliminar alguns itens, tornando-os mais representativos e adequados ao contexto sócio cultural brasileiro.

Novas aplicações e uma nova amostra se fazem necessárias para novos estudos das qualidades psicométricas da PTS para dar continuidade ao processo de validação da PTS versão 7 a 14 anos.

## Referências

Bosa, C. A. & Piccinini, C. A. (1994). Testes de ortogonalidade em foco. *Arquivos de Psicologia*, 118.

Catini, N. (1999). *Temperamento: Estudo inicial*. Mestrado não-publicada, Universidade Católica de Campinas.

Goldsmith, H. H., Buss, A. H., Plomin, R. (1997). *Temperament and Personality*. New York: Guilford Press.

- Hoogendorp, N. (1992). *Temperament bei Kindern: Die entwicklung und überprüfung einer kinderform des PTS (Temperamento de crianças: o desenvolvimento e avaliação de uma versão infantil da PTS)*. Diplomarbeit im Fakultät für psychologie und Sportwissenschaft na Der Universität Bielefeld.
- Ito, P. C. P. & Guzzo, R. S. L. (2002). Diferenças individuais: Temperamento e personalidade; importância da teoria. *Estudos de Psicologia*, 19(1), 91-100.
- Ito, P. C. P. & Guzzo, R. S. L. (2002). Temperamento: Características e determinação genética. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), 425-436.
- Lerner, J. V. (1983). The role of temperament in psychosocial adaptation in early adolescents: A test of a "Goodness-of-fit" model. *Journal of Genetic Psychology*, 143, 149-157.
- McClowry, S. G. (1998). The science and art of using temperament as the basis for intervention. *School Psychology Review*, 24(4), 551-563.
- Revelle, W. (1995). Personality process. *Annual Review of Psychology*, 46, 295-328.
- Riello, I. C. (1992). *O temperamento de adolescentes na realidade brasileira: Um estudo preliminar para a avaliação de uma escala*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Curso de Pós Graduação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo.
- Riello, I. C. (1999). *Temperamento: Perfil de adolescentes com diferentes competências em natação*. Tese de Doutorado não-publicada, Curso de Pós Graduação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo.
- Rutter, M. (1987). Temperament, personality and personality disorder. *British Journal of Psychiatry*, 150, 443-458.
- Strelau, J. (1991, Julho - Agosto). *Temperament and adolescents*. Conferência apresentada na "Ninth gifted and talented children" - Hage, Netherlands.
- Strelau, J. (1998). *Temperament: A psychological perspective*. New York: Plenum.
- Strelau, J. & Angleitner, A. (1991). Temperament differences and similarities. Em J. Strelau & A. Angleitner (Eds.), *Explorations in temperament: International perspective* (pp. 1-12). New York: Plenum.
- Strelau, J. & Angleitner, A. (1994). Cross cultural studies of the Pavlovian Temperament Survey. *Personality and Individual Differences*, 16, 331-342.
- Strelau, J., Angleitner, A. & Newberry, B. H. (1999). *The Pavlovian Temperament Survey (PTS): An International Handbook*. Seattle: University of Washington.
- Teglasi, H. (1998). Introduction to the mini-series: Instrument for the practice of school psychology. *Journal of School Psychology*, 24(4), 475-478.

Sobre as autoras

**Patrícia do Carmo Pereira Ito** é Mestre em Psicologia Escolar e Doutoranda em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Integrante da equipe do Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas - LAMP. Bolsista FAPESP.

**Raquel Souza Lobo Guzzo** é Professora Titular do Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Coordenadora do Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas - LAMP. Bolsista FAPESP.